

GABARITO APOSTILA DE ARTES 1ª SÉRIE

ARTE URBANA

1. d) representa uma arte de rua que dialoga com o espaço urbano e propõe reflexões sociais.
2. c) propõe, muitas vezes, uma reflexão crítica sobre temas sociais, com linguagem acessível.
3. a) o estêncil permite a reprodução rápida de uma mesma imagem em locais distintos.
4. d) um meio de democratizar a arte e estimular o pensamento crítico na sociedade.
5. A arte urbana, ao ocupar o espaço público, transforma a cidade em um grande painel de expressão. Artistas usam o grafite, o estêncil, o lambe-lambe e outras formas visuais para criticar a desigualdade, a violência, a pobreza e outros problemas sociais. Essas obras provocam o olhar cotidiano do transeunte e o convidam à reflexão, funcionando como uma ferramenta de resistência cultural e denúncia. Assim, a arte urbana transforma muros em voz e promove o engajamento social de forma acessível e provocadora.
6. A efemeridade da arte urbana, como no caso da instalação de Max Mertens, destaca a experiência do momento presente e aproxima o público de uma vivência sensorial e emocional. Por ser transitória e muitas vezes coletiva, essa arte desafia as noções de autoria e permanência, valorizando a interação e a memória afetiva. Ao estar nas ruas, ao alcance de todos, ela cria um vínculo direto com o cotidiano das pessoas, transformando a cidade em galeria viva e acessível.

ARTE URBANA – MOVIMENTO HIP HOP

1. d) O hip-hop exerceu papel de transformação social, oferecendo alternativas à violência e promovendo identidade cultural.
2. d) Críticas sociais contundentes à desigualdade, à violência policial e ao racismo nas periferias urbanas.
3. b) À fusão de elementos do reggae jamaicano com a oralidade rítmica afro-americana em festas de rua.
4. c) *A autonomia criativa das bandas e dos indivíduos, que produziam suas roupas, shows e músicas.*
5. O movimento punk utilizou a música e a moda como formas diretas de protesto contra o sistema capitalista, as instituições opressoras e a falta de representatividade da juventude marginalizada. As letras das músicas punks eram agressivas, com vocabulário

simples e mensagens diretas contra o Estado, o consumismo e a alienação. Na moda, o punk rompeu com os padrões estéticos tradicionais: cabelos coloridos ou moicanos, roupas rasgadas, alfinetes, jaquetas de couro e coturnos eram símbolos de rebeldia e não conformismo. A estética visual tornava-se, assim, uma extensão da crítica sonora, reforçando o caráter contracultural do movimento. Ambos os elementos — música e visual — atuavam como ferramentas de resistência e questionamento da ordem vigente.

ARTE URBANA – O FUNK

1. d) O funk no Brasil se desenvolveu principalmente nas favelas, sendo apropriado por artistas locais que mesclaram o ritmo com a cultura nacional.
2. b) A marginalização do funk está diretamente ligada à sua origem em camadas populares e ao preconceito social.
3. O “passinho” é uma forma de dança urbana criada por jovens das favelas do Rio de Janeiro, caracterizada por movimentos rápidos e coordenados com os pés e pernas, que exige habilidade, criatividade e domínio corporal. Sua popularização a partir de eventos como a “Batalha do Passinho” e sua presença em espaços de grande visibilidade, como a cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012, contribuiu significativamente para mudar a percepção do funk na sociedade brasileira. A dimensão artística do passinho evidencia a sofisticação e o talento presentes nas manifestações culturais das periferias. Culturalmente, ele reafirma a identidade negra e periférica, ressignificando o corpo como ferramenta de expressão e resistência. Socialmente, o passinho ampliou o acesso de jovens marginalizados a projetos culturais, revelando o potencial transformador da arte na construção de novas narrativas sobre a favela e a juventude negra brasileira.